

BALANÇANDO, REMEXENDO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE UM GRUPO 1 (QUATRO MESES A UM ANO) NA EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉA REGINA FONSECA SILVEIRA

Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Resumo | Este relato apresenta experiências pedagógicas realizadas em uma instituição de Educação Infantil da rede pública do Município de Florianópolis/SC, no ano letivo de 2013, no Grupo 1 (crianças de 4 meses a 1 ano de idade), nas aulas de Educação Física, bem como em outros momentos de interação e socialização da instituição (que atende 208 crianças de 0 a 5 anos, divididas em 10 grupos, desde o grupo 1 até o grupo 6). Socializamos o que diz respeito ao planejamento (respeitando a especificidade e o desenvolvimento desta faixa etária de crianças), as diferentes possibilidades de ações pedagógicas, materiais utilizados, registro e avaliação deste grupo de crianças tão pequenas, mas que são dinâmicos e parceiros nos processos comunicativos.

Palavras-chave | Educação Física; Criança; Interação.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta experiências pedagógicas realizadas em uma unidade de Educação Infantil da rede pública municipal de Florianópolis/SC, no grupo 1, que atende 15 crianças com idades entre 4 meses a 1 ano, em aulas de Educação Física e em outros momentos do dia acompanhados pela professora desta disciplina: seja auxiliando na rotina, na alimentação, nas atividades coletivas e outras demandas que porventura surjam.

Nossa intenção é socializar o que vem sendo realizado com esse grupo de crianças tão pequenas, no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento da Educação Física. Procuramos permanecer em sala com as crianças pelo menos três vezes por semana, cerca de 50 minutos,

conforme planejamento. Porém, isso nem sempre é possível devido ao ritmo movimentado da creche e da própria turma, pois a rotina de cuidados ocupa uma boa parte do tempo, o que inclui nossa colaboração.

O encontro com este grupo segue um quadro de horários pré-estabelecido, que prevê o tempo e a dinâmica das “aulas”, sendo estas entendidas como as diversas experiências realizadas em variadas situações e tempos com as crianças, que podem ser assim exemplificadas: um período inteiro com determinado grupo (ou seja, toda manhã ou toda tarde), 2 horas, 45 minutos e, no caso do grupo 1, com a professora pedagoga atuando conjuntamente com a de Educação Física três vezes por semana, em encontros de 50 minutos. Como a professora de Educação Física trabalha com mais 7 grupos, é preciso, muitas vezes, flexibilizar os horários do grupo 1 para poder atender às diversas atividades dos demais grupos, como os projetos de sala, passeios, atividades coletivas etc.¹

Para que o trabalho pedagógico seja efetivado com qualidade, a professora de Educação Física e os demais profissionais de sala trabalham em parceria contínua, algo devidamente registrado no Projeto Político Pedagógico da unidade. Destaque-se que quanto menores são as crianças – considerando a necessidade de apoio, segurança, confiança e afetividade continuada nas atividades propostas –, mais adultos são necessários para os momentos das aulas de Educação Física, bem como de interação com outros grupos e de outras atividades coletivas em que o grupo 1 possa participar.

O planejamento, o registro e avaliação são ações constantes da prática pedagógica na Educação Infantil e, em seu interior, da Educação Física. Faz parte deste processo o planejamento específico e participativo

1. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição em questão, a atuação dos profissionais de Educação Física nesta unidade educativa não se restringe apenas às “aulas” propriamente ditas, geralmente realizadas no gramado, no refeitório ou nas salas de cada grupo, mas também ao movimento coletivo da unidade, como: teatro, refeitório, projetos coletivos, passeios, parque e visitas intersalas, procurando efetivar as socializações no espaço da creche, por meio de tais experiências.

com o projeto de sala, os registros constantes das atividades realizadas em caderno específico, a avaliação do grupo registrada no caderno de vivências da sala, onde as professoras de sala contam um pouco da história da criança nos diferentes momentos, na rotina, nas brincadeiras, na alimentação, no sono, bem como os momentos de Educação Física. Também são utilizadas fotos, cartazes e murais na entrada de sala e nos corredores da unidade, como forma de registro do cotidiano educativo.

PARA PENSAR SOBRE O TRABALHO COM AS CRIANÇAS PEQUENAS...

Muitas vezes nos perguntamos: o que fazer com crianças tão pequenas que não falam, não andam, porém se comunicam de formas variadas? A noção de que os bebês são seres passivos, receptores de cuidados e informações, vem sendo debatida e já há um entendimento segundo o qual eles são seres dinâmicos e parceiros nos processos comunicativos. Segundo o estudo de Rosinete Schmitt (2008, p. 10 e 15), precisamos

[...] nos aproximar das formas expressivas das crianças que não falam, mas que de forma diversa, se comunicam e se fazem presentes nas relações sociais que as constituem. Tais formas expressivas não são inatas, mas constituídas socialmente, nas relações com outras pessoas, imbricadas com aspectos culturais, históricos, econômicos, de etnia, de gênero, de geração. Os bebês trocam, olham, tocam, dizem, mostram muitas coisas que fogem à nossa compreensão.

Neste contexto, há o reconhecimento da criança como um sujeito de direitos, que produz conhecimento, reinventa o mundo, estabelece vínculos por meio das interações, que brinca e se relaciona, que se organiza, partilhando e compartilhando significados para a sua vida. A criança deve ser reconhecida em todas as suas potencialidades (físicas, emocionais, cognitivas, afetivas e sociais) como um ser capaz de interagir com o outro, com o tempo, com o mundo ao seu redor, participando ativamente do processo educativo e de seu desenvolvimento com o conhecimento e recursos de que dispõe, mesmo estando em tenra idade.

A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física na Educação Infantil, de acordo com o Grupo de Estudos Ampliados de Educação Física² (1996), destaca a centralidade do corpo e do movimento humano como elementos chave da prática pedagógica. Segundo tal perspectiva, a Educação Física focaliza sua especificidade no desenvolvimento e ampliação do repertório de movimentos corporais das crianças, por meio de experiências e vivências que partam do, com e para o corpo.

O consenso é de que as possibilidades pedagógicas abrangem os jogos, as brincadeiras, as danças, a ginástica, a capoeira e outras manifestações da cultura popular³. Nas experiências educativas da Educação Física no grupo 1, buscamos observar, refletir, planejar, interagir, reiterar e complexificar as atividades dirigidas a este grupo e assim, efetivamos nossas ações e socializamos este trabalho.

INICIANDO... PERÍODO DE INSERÇÃO:

O ingresso da criança na creche é um momento delicado tanto para os pequenos, quanto para as famílias e os professores. O chamado período de inserção acarreta ansiedade e insegurança, a criança enfrenta o desconhecido e aos poucos redimensionará seus padrões de relação, seus comportamentos, suas concepções de mundo, com vistas à autonomia e confiança na creche e em seus profissionais.

A criança é incluída e integrada dentro de um contexto em que o cuidar e educar são premissas básicas, como tem sido costumeiro na

2. O Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física é formado por professores que atuam na rede de ensino do Município de Florianópolis/SC, atendendo crianças de 0 a 5 anos. Foi criado em 1996 na perspectiva de promover discussões e debates que organizem, ampliem e contribuam com reflexões realizadas a partir da prática docente destes professores. A partir de 2004 a Secretaria Municipal de Educação passou a certificar estes encontros, contribuindo para a formação permanente dos profissionais nas unidades educativas.
3. De acordo com que está institucionalizado no Projeto Político Pedagógico da unidade em questão, e também citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física na Educação Infantil (2009).

Educação Infantil. Na creche em questão, este período é planejado, organizado e efetivado para que os momentos iniciais sejam os mais tranquilos e harmoniosos possíveis. A professora de Educação Física passa a ser mais uma profissional em sala, para acolher, auxiliar, participar, conhecer as crianças e as famílias, fazendo parte da rotina deste grupo, de forma que a relação de integração, confiança e afetividade seja alcançada o mais breve possível, sempre levando em conta o tempo de cada criança.

Após este período de inserção, que pode levar algumas semanas, a observação e atenção são oferecidas para cada criança individualmente, pois dentro do grupo 1 há uma relativa diferença de idade (de 4 meses a 1 ano), de maneira que a relação, a experiência corporal, expressiva, comunicativa, emocional e afetiva varia de acordo com a idade e o desenvolvimento de cada criança.

De uma forma geral, selecionamos para o planejamento da Educação Física no grupo 1 o seguinte quadro, organizado de acordo com experiências anteriores, formação atual do professor, estudos, debates e que pode e deve ser flexibilizado com o grupo em questão e a equipe de professores de sala.

Tabela 1: Planejamento anual da Educação Física para o grupo 1 na creche, organizado pela professora da disciplina (2013).

| GRUPO 1 TEMAS | AÇÕES PEDAGÓGICAS/POSSIBILIDADES |
|--|---|
| Observação, adaptação | Estar junto, cuidar, brincar, orientar, participar |
| Movimentos fundamentais/combinados | Engatinhar. Andar, correr, rolar, subir, descer, arrastar-se, saltar, debruar-se, girar |
| Interação e socialização entre os grupos e as famílias | Jogos, brincadeiras, dança, música, utilização e exploração de objetos e espaços organizados |
| Passeios | Apropriados para a faixa etária, com diversos profissionais e muita segurança |
| Música | Canções infantis e populares, cantigas de ninar, utilização de instrumentos musicais variados, roda cantada, cirandas |
| Tempo e espaço para parceria com o projeto de sala | Colaboração, participação, integração e desenvolvimento de ações |

A partir do momento em que as relações e parcerias estão mais integradas (criança-adulto-rotina), o planejamento é intensificado, acrescentando ou retirando possibilidades pedagógicas, levando em consideração o projeto de sala, os tempos e espaços disponíveis e a serem explorados, envolvimento dos profissionais, ação das crianças, segurança, confiança, apoio e demais demandas do grupo.

A criança pequena pode se envolver no aprendizado prazeroso da sua autonomia motora e expressivo-comunicativa, mediada pelo adulto que organiza situações capazes de mobilizar o seu interesse criando um clima agradável e convidativo à exploração. De acordo com o quadro de planejamento mostrado acima, os movimentos fundamentais/ combinados são explorados em momentos ao ar livre, no gramado em frente à creche, no solário que fica próximo ao parque. Em dias com chuva ou vento usamos o refeitório ou a sala, dispondo objetos variados pelo espaço: tapetes, almofadas, bolas, bambolês, brinquedos de sala, instrumentos musicais de fácil manipulação, livros de pano, colchões empilhados criando desafios e pequenos circuitos, bancos, mesas viradas ao contrário imitando uma piscina cheia de bolinhas coloridas, caixas, carrinho de mão, cavalo-balanço, balanço-avião, motocas, cordas, sucatas, balões, bolinha de sabão, aparelho de som com uma caixa amplificadora grande para tocar músicas infantis apreciadas pelas crianças, máscaras de animais feitas de tecido emborrachado, dentre outros, tudo isso com intuito de criar um clima de descontração, liberdade, permitindo o livre deslocamento das crianças no espaço organizado. Selecionamos os materiais/objetos, ampliando o acesso e diversificação para a aula. A professora de Educação Física combina com as professoras de sala o espaço e os materiais que serão utilizados para o momento da aula, como por exemplo: mesas, bancos e colchões no refeitório; balões, balanços e motocas no gramado; bolas, cordas, sucatas e bambolês no solário, e assim sucessivamente.

No solário tivemos oportunidade de criar uma “teia de aranha” com elástico, onde penduramos diferentes objetos para que as crianças se movimentassem por cima, por baixo e entre o próprio elástico e diferentes

objetos (chocalhos, fitas, balões, aranha feita de tecido emborrachado, livros de pano, sino etc.). Foi uma experiência interessante para elas, alguns choraram, outros estranharam, e a maioria das crianças aceitou o desafio e a descoberta de novas sensações, novos movimentos, obstáculos ao deslocamento.

Em outro momento utilizamos uma caixa toda forrada com letras musicais e mãos de crianças pintadas à tinta, dentro colocamos diversos objetos conhecidos pelos pequenos. Chamamo-la de “caixa de estímulos”, pois retirávamos os objetos, nomeando-os, mostrando sua função e as crianças atentas e curiosas ofereciam as mãos para pegá-los (bola e livro de panos, guizo, máscara de coelhinho, bolinha de sabão, balões, creme para massagear os pés e as mãos, fruta para tocar, cheirar, provar e comer – bergamota), já imaginando o que viria a seguir. Algumas crianças ainda brincaram de colocar os objetos dentro da caixa novamente e tentar tampá-la ao final.

No refeitório montamos um ambiente de brincadeira usando mesas, banco grande inclinado para que as crianças pudessem escorregar, colchões empilhados, bola grande de borracha em forma de amendoim, tudo para que pudessem explorar, pular, subir, descer, correr, saltar, esconder-se no túnel de mesas e panos, criando desafios à brincadeira e diversão.

INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Neste tema constante do planejamento, temos a atividade de Capoeira, realizada com o grupo 3A⁴, que posteriormente foi socializada com o grupo 1. Levamos berimbau e pandeiro e as crianças do grupo 3A jogaram, dançaram, cantaram junto às crianças do grupo 1.

Ainda no que tange à socialização, ocorre a interação do grupo 1 com o grupo 2 e as famílias. As atividades são planejadas e selecionadas com as professoras de sala, enviamos bilhete convidando as famílias para vir participar deste momento de brincadeira e socialização com as crianças. São desenvolvidas as seguintes atividades: música, bolinha de

4. Composto por crianças entre 2 a 3 anos.

sabão, caixas de papelão, teia de aranha feita de elástico em várias alturas desenvolvendo a movimentação, tapetes, brinquedos variados, livros de pano, cordas, bolas coloridas, papel pardo na parede para desenhar e rabiscar com lápis de cera, loucinhas na mesa com cadeiras para brincar de casinha, balões coloridos.

Na creche procuramos incluir o grupo 1 em todas as atividades coletivas ou com outros grupos específicos. As crianças também participam das atividades que fazem parte do Projeto Coletivo desta unidade, denominado “Meia volta vamos dar”, que consiste no circuito de atividades como: teatro das professoras, roda de música, apresentações de dança dos diferentes grupos da unidade educativa, oficinas de brincadeiras oferecidas às crianças, contações de histórias para os diversos grupos (divididos em faixas etárias de desenvolvimento e aprendizagem).

No tema Passeios (organizado pelo coletivo da creche) realizamos o “trem da alegria”: um carro em forma de trem (com dois “vagões”) passeia pelas ruas dos bairros próximos da creche; as crianças vão sentadas em bancos ou no colo das professoras, tendo a oportunidade de vivenciar momentos de socialização fora do espaço da creche.

Na hora do refeitório (uma das oportunidades, também, de efetivar a parceria com o projeto de sala, visto que é uma das ações do planejamento), as crianças do grupo 1 se alimentam em uma mesa feita especialmente para este grupo, para que possam se relacionar com outras pessoas, observar o movimento e comer de forma mais dinâmica e organizada. A professora de Educação Física, entre outros profissionais, colabora também neste momento.

Também efetivamos a parceria oferecendo atividades que tenham relação com outros projetos de sala, por exemplo, o dos “cinco sentidos”. Por meio de massagens nos pés e nas mãos com creme corporal apropriado para as crianças, elas puderam sentir o cheiro, a textura do creme e o toque agradável e sensível da professora. Também incluímos bolinhas coloridas pequenas e macias próprias para massagear os pés, as mãos e as costas das crianças, gerando outras prazerosas sensações.

Um turbilhão de emoções, situações capazes de mobilizar o seu interesse e atenção, criando um clima convidativo a experiências novas e significativas. A interação com objetos diversos, crianças de diferentes

idades, com formas diferenciadas de comunicação, permite várias construções e gera um campo de oportunidades para que as crianças progressivamente aprendam, partilhem ideias e parcerias, realizem ações e explorem espaços. Vivem o contato com a natureza, a mistura de ritmos e sons, as danças, as cirandas, os diferentes movimentos e as múltiplas manifestações culturais no seu entorno.

Fomentar e mediar as interações entre as crianças posiciona o adulto como um co-autor das relações estabelecidas entre elas. Isso exige do adulto o papel de contemplador das ações dos bebês nos diferentes espaços e momentos, mas com a função primordial de lançar proposições e respostas significativas às crianças em suas relações.

O cenário de aquisições de bebês do grupo 1 se amplia com a participação da criança em outras experiências significativas, quando passam a se acostumar com o movimento da unidade, com as brincadeiras, com os adultos presentes, com o contato com os diversos saberes do mundo sociocultural e educacional. As crianças aprendem a utilizar seus recursos expressivos nas diversas atividades que incrementam suas interações sociais, alegam o ambiente e ampliam suas possibilidades de interagir pelo movimento, expressões faciais e balanços do corpo.

FINALIZANDO

Ao lado das capacidades expressivas advindas do movimento, a criança realiza importantes conquistas no plano da sustentação corporal e no domínio de suas ações. Também amplia suas competências corporais quando cria movimentação sem a condução da professora, experimentando diferentes respostas às sensações que o efeito de seus movimentos produz ou para se divertir, remexendo-se, dançando, batendo palmas, balbuciando, aproveitando inúmeras possibilidades de explorar o mundo, o próprio corpo e a interação com o outro.

O incentivo às crianças desde bem pequenas com relação ao movimento e à linguagem corporal é de fundamental importância para o seu desenvolvimento integral, sobretudo na intenção de trazer novos elementos para os bebês, de forma a ampliarem suas possibilidades comunicativas e expressivas, contribuindo para sua constituição humana.

Brincar com o corpo e o espaço, primeiro e segundo objetos de ação da criança. A essência da brincadeira para a criança reside no “fazer de novo” e torna-se uma experiência prazerosa e mágica pelo qual se produz o novo, o reconhecimento de si mesma e do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- Grupo de estudos ampliados de educação física. Florianópolis, SC, 1996.
- Projeto Político Pedagógico. Creche Anna SpyriosDimatos. Florianópolis, SC, 2013.
- RAMOS, Tacyana Karla G. Rosa, SOUZA, Ester C.de (organizadoras). **Os saberes e as falas dos bebês e suas professoras**. Autêntica: São Paulo, 2012.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física, Brasília, 2009.
- Revista Pátio, Educação Infantil. Ano XI número 35, Abril/junho de 2013, pag.5-15.
- SCHLESENER, Anita H. Educação e infância em alguns escritos de Walter Benjamin. **Paidéia**, vol.21, número 48,Jan/Abr, 2011. Ribeirão Preto,SP.
- SCHMITT, Rosinete V. “**Mas eu não falo a língua deles**”: as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

Recebido: 16 janeiro 2014

Aprovado: 15 junho 2014

Endereço para correspondência:

Andréa Regina Fonseca Silveira

Servidão Adelino Campos, 105

Tapera

Florianópolis – SC

CEP: 88049-490

pitdea@hotmail.com